

## Linha de pesquisa "delineamento experimental de caso-único em sessões de psicoterapia": decisões metodológicas

Line of investigation 'single-case experimental design in psychotherapy sessions': methodological decisions

Línea de investigación 'diseño experimental de caso-único en sesiones de psicoterapia': decisiones metodológicas

Sonia Beatriz Meyer<sup>1</sup>, Claudia Kami Oshiro<sup>2</sup>

[1][2] Universidade de São Paulo | **Título abreviado:** Linha de pesquisa "delineamento experimental de caso-único" | **Endereço para correspondência:** | **Email:** sbmeyer@usp.br e claudiaooshiro77@yahoo.com.br | doi: 10-18761/PAC.TAC.2019.014 Nota: METAC, Metodologias de pesquisa e produção de evidências em Terapia Analítico-comportamental, da Universidade de São Paulo.

**Resumo:** O objetivo é o relato da experiência acumulada pelo grupo de pesquisa Metodologias de pesquisa e produção de evidências em Terapia Analítico-comportamental, da Universidade de São Paulo. Os dados de 28 pesquisas desde 2001 foram analisados em aspectos metodológicos. Foram analisados: Criação de sistemas de categorização ou utilização de sistemas de categorização existentes; Unidades de análise; Análise dos dados por frequência, duração e análise sequencial; Delineamentos de pesquisa experimentais, de caso único. As medidas de comportamento de terapeutas alcançaram estabilidade, o que permite comparação entre estudos. As medidas de comportamentos de clientes apontam necessidade de individualizações, mas com modelos nos quais basear. As medidas são predominantemente para comportamentos ocorridos em sessão. Para observarmos tendências de mudança são necessárias várias sessões; três costumam ser insuficientes. A análise dos dados foi feita com base em frequência de ocorrência ou duração. Dados de sequências de comportamentos foram mais informativos de interações entre terapeuta e cliente que possam ser responsáveis por mudanças ocorridas na psicoterapia. Estudos descritivos forneceram a base para alcançar um modelo de pesquisa, o delineamento experimental de caso único como forma promissora de produzir dados mais conclusivos. Este delineamento já foi replicado diversas vezes.

**Palavras-chave:** metodologia; psicoterapia; medidas; experimento de caso único.

**Abstract:** The objective is the report of the experience accumulated by the research group Methodologies of research and production of evidence in Behavior Analytic Therapy of the University of São Paulo. Data from 28 studies since 2001 were analyzed in methodological aspects. Were analyzed: Creation of categorization systems or use of existing categorization systems; Units of analysis; Data analysis by frequency, duration and sequential analysis; Experimental, single-case research designs. The behavioral measures of therapists reached stability, allowing a comparison between studies. Measures of client behavior point to the need for individualization, but with models on which to base. The measures are predominantly for behaviors that occur in session. To observe trends of change, several sessions are necessary; three are often insufficient. Data analysis was performed based on frequency of occurrence or duration. Sequential analysis was more informative of therapist-client interactions that might be responsible for changes in psychotherapy. Descriptive studies provided the basis for reaching a research model, the single-case experimental design as a way to produce more conclusive data. This design has been replicated several times.

**Keywords:** methodology; psychotherapy; measures; single case experiment.

**Resumen:** El objetivo es el relato de la experiencia acumulada por el grupo de investigación Metodologías de investigación y producción de evidencias en Terapia Analítico-conductual, de la Universidad de São Paulo. Los datos de 28 estudios desde 2001 se analizaron en aspectos metodológicos: Creación de sistemas de categorización o utilización de sistemas de categorización existentes; Unidades de análisis; Análisis de los datos por frecuencia, duración y análisis secuencial; Delineamientos de investigación experimentales, de un solo caso. Las medidas de comportamiento de terapeutas alcanzaron estabilidad, lo que permite la comparación entre estudios. Las medidas de comportamiento de clientes apuntan la necesidad de individualizaciones, pero con modelos en los que basarse. Las medidas fueran predominantemente para los comportamientos ocurridos en sesión. Para observar tendencias de cambio fueran necesarias varias sesiones; tres son insuficientes. Análisis de los datos se basó en la frecuencia de ocurrencia o duración. Los datos de secuencias de comportamientos fueron más informativos de interacciones entre terapeuta y cliente. Los estudios descriptivos proporcionaron la base para alcanzar un modelo de investigación, el delineamiento experimental de un solo caso como una forma prometedora de producir datos más concluyentes. Este delineamiento ya se ha replicado varias veces.

**Palabras-clave:** metodología; la psicoterapia; medidas; experimento de caso único.

Boa parte dos estudos iniciais da análise experimental do comportamento foi feita com animais, em ambientes controlados. Estudos com humanos também foram desenvolvidos em ambientes controlados. Nestes experimentos a unidade de resposta estudada era discreta, passível de contagem, como por exemplo, a pressão à barra de um rato. A metodologia era experimental de sujeito único (Sampaio, Azevedo, Cardoso et al., 2008). Apesar da base sólida destes experimentos, eles não tinham ainda sido aplicados à análise de sessões de psicoterapia. A proposta deste artigo é a de relatar o caminho percorrido pelo grupo de pesquisa METAC – (Metodologias de pesquisa e produção de evidências em Terapia Analítico-comportamental) pertencente ao Laboratório de Terapia Analítico-comportamental da Universidade de São Paulo. Com isso espera-se que a experiência que tivemos não tenha que ser repetida por novos pesquisadores da terapia analítico-comportamental, que esses possam usufruir da experiência acumulada.

Um grande objetivo do grupo de pesquisa METAC é desenvolver e avaliar métodos de coleta e análise de dados de sessões de psicoterapia que identifiquem os efeitos que os comportamentos de um membro da díade terapeuta cliente produzem sobre o outro (ou que levem à identificação de outras variáveis de controle) e que permitam comparações entre estudos, de forma a promover generalidade dos resultados obtidos. Os dados de 28 das 37 dissertações e teses, além de iniciações científicas sob orientação das autoras na USP desde 2001 foram analisados em aspectos metodológicos relativos a pesquisas de processo em psicoterapia. A metodologia geral das pesquisas mencionadas teve em comum a gravação de sessões de psicoterapia após consentimento informado dos participantes. Com este material, sistemas de categorização foram criados ou foram utilizados sistemas de categorização existentes. A partir dos dados já sistematizados em torno das categorias foram realizados diferentes ensaios de análise dos dados, incluindo análises de frequência e de sequência de categorias. Os diferentes métodos de análise e coleta de dados variaram em termos do estudo de algumas sessões ou a terapia inteira, do delineamento de pesquisa ser descritivo ou experimental, entre outros. Foram ana-

lisados e apresentados os seguintes aspectos das pesquisas: 1. Criação de sistemas de categorização ou utilização de sistemas de categorização existentes (categorias pré-definidas ou pós-definidas); 2. Possíveis unidades de análise; 3. Questões relativas à análise dos dados por frequência, duração e análise sequencial; 4. Possibilidades encontradas de responder perguntas de pesquisa de processo com delineamentos de pesquisa descritivos e experimentais, de caso único.

## Percurso e conclusões sobre sistemas de categorização

As medidas mais frequentes em pesquisas sobre psicoterapia têm sido instrumentos padronizados como inventários ou testes que geralmente são aplicados antes e após a intervenção. Estas medidas são empregadas em pesquisas com delineamento de grupo. Resultados são apresentados em médias dos resultados dos participantes, entretanto médias não representam o desempenho individual, raramente uma pessoa se comporta como a média.

Em pesquisas de caso único, tais instrumentos não nos informam muito. Se tomarmos uma medida antes do tratamento e outra depois, não sabemos se uma eventual melhora é devida ao tratamento ou a uma variação no procedimento de medida, ou ainda a outros fatores estranhos. Neste caso, é preciso que medidas repetidas sejam tomadas no decorrer do tempo, pois elas permitem estimativas sobre o grau de variabilidade no comportamento de interesse, seu nível de ocorrência e tendências aparentes. Assim, para o desenvolvimento das pesquisas de processo do METAC era necessário obter medidas repetidas.

Até hoje o desafio das pesquisas de processo do grupo METAC tem sido encontrar medidas de variáveis dependentes e independentes que sejam significativas e que interfiram pouco na relação terapêutica. Vários tipos de medida foram tentados e testados. As dimensões de variação destas medidas podem ser resumidas em serem medidas do comportamento de clientes ou de terapeutas e de serem sistemas de medida padronizados ou individualizados, de serem medidas intrassessão ou extrassessão.

Categorias para a coleta e análise dos dados podem ser individualizadas, i. é, definidas durante o tratamento ou no momento da análise dos dados. Quando são criadas durante o tratamento as categorias podem ser formuladas baseando-se na percepção da terapeuta sobre aquilo que é relevante para cada cliente dentro de seus objetivos na terapia. Diz-se que bons clínicos sabem discernir indicadores sutis de progresso do cliente e sabem como eliciar essas dicas. É importante sistematizar essas medidas informais que bons clínicos utilizam. Eles provavelmente estão sintonizados com aspectos relevantes da situação.

Outro tipo é o sistema de categorias padronizado. Geralmente tais categorias são menos sensíveis, ou seja, não permitem clara identificação dos processos de mudança que estão ocorrendo. Mas sistemas padronizados têm a vantagem de permitir comparação entre estudos.

Nos cinco primeiros estudos do METAC instrumentos existentes não foram buscados ou encontrados. Depois disso, instrumentos existentes passaram a ser priorizados e comportamentos basearam-se fortemente nos sistemas disponíveis de categorização, evitando o problema de “reinventar a roda”, podendo se aproveitar tanto de formulações já testadas e baseadas em levantamento da literatura, quanto da percepção dos pesquisadores sobre o fenômeno em estudo.

As modalidades de sistemas de clientes englobaram a) criação de categorias do comportamento do cliente, individualizadas; b) a criação de categorias do comportamento do cliente, individualizadas com pontuação; c) uso de sistemas de avaliação do comportamento do cliente com individualização embutida (este foi o caso nos estudos que usaram o sistema de categorização da Psicoterapia Analítica Comportamental – a FAPRS (Callaghan & Follete, 2008) e a Goal Attainment Scaling – GAS (Starling, 2010); e d) a criação de sistemas de categorias do comportamento do cliente adulto e infantil.

Apesar do uso de sistemas existentes, apenas dois dos 22 estudos em avaliação não criou novos sistemas de análise de comportamentos de clientes, embora tenha discutido sua desajustabilidade. Estes dados permitem concluir que a categorização de comportamentos de clientes é complexa e que, embora auxiliada por sistemas de categori-

zação existentes, não prescinde de análises individualizadas. Novos estudos poderão continuar com a criação de categorias de clientes conforme o objetivo da pesquisa e de acordo com inspeção preliminar dos dados. Se individualização for a opção escolhida será preferível o uso de sistemas com individualização embutida como a FAPRS ou a GAS. Haverá preferência pelo uso de sistemas já criados com adição de subcategorias e mais uso dos outros eixos do SiMCCIT, como por exemplo o eixo de temas.

Em vários estudos que mensuraram comportamentos do terapeuta foram usados sistemas previamente existentes de categorização e diversos dos estudos usaram o SiMCCIT - Sistema Multidimensional de Categorização de Comportamentos na Interação Terapêutica elaborado na tese de Zamignani (2007). Comportamentos dos terapeutas também foram medidos pela FAPRS (do inglês Escala de categorização da Terapia Analítico Funcional). Nos estudos dos últimos anos os pesquisadores não criaram novas categorias para terapeutas. Este dado parece indicar que os sistemas utilizados para análise do comportamento de terapeutas tem sido satisfatório para os pesquisadores.

Dificuldades relacionadas aos sistemas de categorização permaneceram, entretanto. O tempo necessário para categorizar sessões de psicoterapia era muito alto. Para analisar opções Dicezare (2012) fez uma pesquisa entrevistando seus colegas pesquisadores do grupo METAC. Comparou os procedimentos de transcrição das sessões e o uso do *software The Observer*, que adquirimos com a ajuda da FAPESP na esperança de diminuir o tempo de categorização das sessões, já que este software não exige prévia transcrição. Os principais motivos da escolha metodológica dos pesquisadores entrevistados que usaram o *The Observer* foram 1) Transcrever demanda tempo e é cansativo. 2) Transcrever ocasiona perda de dicas contextuais não verbais (como gestos e expressões). 3) O *The Observer* permite contagem precisa da duração do comportamento. 4) Maior facilidade de tratamento dos dados e análise.

O tempo médio relatado para o uso da transcrição e categorização foi entre oito e 10 horas, contra o tempo de 12 a 14 horas para a categorização com o uso do *The Observer*. Independentemente

da escolha dos métodos, o uso de filmagens foi considerado melhor pelos entrevistados para a categorização do que o uso de apenas o áudio. O acompanhamento da imagem possibilitava análise e categorização de comportamentos não verbais e expressões, facilitando o entendimento e a compreensão do conteúdo verbal, ou simplesmente identificando o comportamento que não apareceria no áudio isolado.

Por outro lado, a transcrição conserva o conteúdo do áudio favorecendo análise qualitativa das sessões, por exemplo, quando ainda é necessário decidir quais são as categorias desejadas. Ela também permite maior liberdade para voltar em categorias já categorizadas, caso se queira rever uma classificação.

O principal motivo da escolha da transcrição como método de categorização foi que esta pode ser realizada em qualquer lugar, principalmente na própria residência do pesquisador, facilitando o processo. Já o uso do programa *The Observer* começa com uma grande desvantagem, que é seu elevado preço comercial. Custa aproximadamente €15000,00 (quinze mil euros), o equivalente a mais de 70 mil reais. Este fator restringe o uso do programa à universidade. Para utilizá-lo, é necessária uma chave de ativação, que exige que o trabalho seja feito no laboratório, e ainda que apenas uma pessoa trabalhe por vez. Mesmo a chave possui um elevado preço, de mais de mil euros, dificultando o acesso a mais chaves. Também exige maior tempo de treinamento para ser usado, em relação à transcrição.

Em compensação, a análise dos dados é obtida e gerada automaticamente, e o próprio *The Observer* gera a análise estatística. A facilidade na contagem e no tratamento dos dados foi o principal motivo para o uso do *The Observer* como método de categorização. Também se observou que o uso do programa permite maior facilidade na classificação de comportamentos não verbais. Isso ocorre porque não se podem transcrever expressões mantendo o tempo de duração delas. Adicionalmente, com um aprimoramento do programa pode-se até mesmo observar e classificar expressões faciais.

A análise quantitativa referente aos métodos revelou que a transcrição possivelmente permite apenas a contagem de frequência da ocorrência

das categorias, e apenas de forma indireta permitiria a contagem da duração da categoria. Esta forma indireta é possível, mas não é tão precisa quanto a contagem de tempo cronológico, pois depende da contagem do número de palavras ditas em determinada categoria. Assim, o uso do programa *The Observer* permite melhor contagem da duração de eventos. Outro ponto relevante se refere ao tempo mais elevado na categorização com o uso do programa. É possível que o tipo de evento categorizado contribua para o aumento deste tempo, já que os pesquisadores que utilizaram a transcrição categorizaram, em sua maioria, apenas a frequência, e todos os pesquisadores que utilizaram o *The Observer* categorizaram tanto a frequência quanto a duração do evento.

Outra questão com várias opções de resposta foi a escolha de unidades de análise que será apresentada a seguir.

## Percurso e conclusões sobre unidades de análise

Quanto à unidade de análise dos sistemas de categorização de comportamentos de clientes o primeiro estudo registrou apenas a ocorrência ou não dos comportamentos selecionados na sessão como um todo Barbosa (2001). A seguir, o sistema de pontos usado por Yano (2003), replicado por Rocha (2008) e presente também na GAS usada por Starling (2010) avaliou mudanças em escalas numéricas para cada comportamento selecionado e definido, também avaliando a sessão como um todo. Depois a maior parte dos sistemas usou como unidade de análise segmentos de verbalizações, apresentados percentualmente para permitir comparações. Segmentos de verbalizações são trechos da verbalização de um participante identificados em uma categoria específica em que a fala não é delimitada exclusivamente pela resposta do outro participante, mas sim por qualquer mudança na natureza (classe, pausa, tema, etc.) da fala, ainda que dentro da mesma verbalização deste participante. Esta forma de categorizar foi proposta por Zamignani (2007) e amplamente adotada pelos outros pesquisadores que usaram o SiMCCIT (Zamignani, 2007). Já numa gran-

de parte dos estudos que usaram o instrumento FAPRS (Callaghan & Follete, 2008) a fala era delimitada pela fala do outro participante - toda a fala do participante compreendida entre a verbalização anterior e a posterior do outro. Com esse tipo de unidade suspeitava-se que dados importantes podiam ser perdidos já que foram encontrados nos dados de interação terapêutica longas falas de um ou outro membro da díade, que continham diferentes classes de verbalizações, as quais não poderiam ser identificadas por meio de uma única categoria de comportamento. As diferenças sobre a decisão da unidade de registro traz consequências tanto para os resultados quanto para o grau de dificuldade de conduzir a pesquisa.

Uma das dificuldades em conduzir a pesquisa é que a análise de todas as modalidades de fala favorece a categorização das diferentes classes de um mesmo participante em uma verbalização, mas acarreta uma dificuldade metodológica: para a obtenção de concordância entre observadores ambos os juízes devem concordar, não apenas com relação à categoria escolhida, mas também com relação à delimitação dos trechos para categorização.

Ainda com relação à unidade de registro, Vartanian (2017) verificou que registrar a ocorrência de consequenciação na mesma fala do que a evocação de comportamentos de melhora, onde um sistema de hierarquia de respostas é a prática usual da FAPRS, escondia a potência da evocação. Realizou um experimento de caso único de reversão e verificou o abrupto aumento de comportamentos de melhora e diminuição de comportamentos problema quando a evocação direta foi inserida, o aumento de comportamentos problema e diminuição de comportamentos de melhora quando a mesma foi retirada, bem como a replicação dessas duas fases e de seus efeitos sobre os comportamentos de dois clientes. De acordo com Sidman (1960), a existência de curva de aquisição é representativa do processo de instalação de comportamentos, havendo indícios da existência de outros processos atuantes quando a curva de aquisição não está presente. Os dados dos estudos de reversão indicaram, portanto, a existência de processos evocativos, os quais também pareceram atuar na produção de mudanças comportamentais nos clientes em sessão e, portanto, isso implica que tal mudança não seria

decorrente de forma exclusiva ao responder contingente do terapeuta.

Outra unidade de análise usada pelo METAC foram trechos mais amplos de interação terapêutica - episódios -, sendo estes, objeto de análise em quatro dos estudos. No caso de Brandão (2003) e Taccola (2007) foram considerados episódios emocionais. No estudo de Nardi (2004) temas abordados delimitaram os episódios, e Donadone (2009 e 2017) definiu seus episódios pela interação entre terapeuta e cliente que continha a estratégia do terapeuta de orientar o cliente.

O local de ocorrência dos comportamentos medidos foi fora da sessão apenas nos três primeiros estudos (e mais uma vez em Starling, 2010), passando então a se concentrar nos comportamentos ocorridos dentro da sessão, em acordo com o objetivo geral das pesquisas de analisar o processo de mudança. Mais recentemente os estudos voltaram a medir eventos fora da sessão, além dos que ocorriam dentro da sessão, como forma de produzir validade externa dos procedimentos utilizados. Estas medidas externas não têm produzido dados satisfatórios, sendo objeto de investigações futuras.

Foi possível verificar mudanças nos comportamentos dos clientes, todas na direção desejada. A não verificação de mudança foi facilmente explicada em oito dos estudos, pois analisaram pequena amostra de sessões (Brandão, 2003; Nardi, 2004; Donadone, 2004 e 2009; Del Prette, 2006 e 2011; Zamignani, 2007; Rossi, 2012). A amostra de sessões escolhida por Silveira (2009) - sorteio de cinco (sessões 5, 6, 10, 13 e 14) de 13 sessões não foi suficiente para evidenciar de forma clara as mudanças comportamentais que foram detectadas por outros instrumentos. Portanto, caso o pesquisador pretenda demonstrar existência de mudanças por meio do processo de psicoterapia, a escolha do número e representatividade das sessões deve ser cuidadosamente examinadas. Mas a demonstração de mudanças nem sempre foi o propósito das pesquisas.

## Questões relativas à análise dos dados por frequência, duração e análise sequencial

A utilização da frequência como dimensão representativa da ocorrência de determinadas categorias de comportamento coloca em um mesmo nível de análise (e, portanto consideraria comparáveis) desde verbalizações mínimas tais como o “*hum hum*” até longos segmentos de verbalização nos quais um evento é relatado ou analisado. Dessa forma, a adoção exclusiva dessa medida poderia superdimensionar categorias tais como as primeiras, que ocorrem em alta frequência, mas que representam um período mínimo da interação terapêutica.

A medida de duração, por sua vez, embora proporcione informações sobre o tempo ocupado por cada classe de comportamento e a distribuição dos comportamentos ao longo da interação, poderia subdimensionar este mesmo tipo de evento que, na medida de frequência, seria superdimensionado. Categorias do tipo verbalização mínima, que tipicamente têm curta duração, geralmente ocorrem em alta frequência ao longo de toda a interação e podem exercer funções importantes no processo terapêutico. A obtenção da medida de duração exige do pesquisador a observação da sessão registrada em áudio ou vídeo e o registro da ocorrência e duração, uma a uma, de cada episódio categorizado, o que torna o trabalho de pesquisa bastante árduo.

O estudo de Vernucio (2012) teve como objetivo avaliar a distribuição das frequências e durações de categorias relativas ao sistema SiMCCIT para cada grupo de categorias do sistema FAPRS. Foram categorizadas seis sessões de cada um de dois clientes. Todas as sessões foram categorizadas duas vezes, utilizando-se primeiramente o sistema SiMCCIT e em seguida o sistema FAPRS. O cruzamento dos dados possibilitou análises descritivas quanto à frequência e duração de cada um dos sistemas isoladamente, bem como análises comparativas entre os sistemas para essas duas medidas. Os resultados obtidos mostraram que tanto para o SiMCCIT quanto para o FAPRS as medidas de frequência e duração geram dados diferentes, de forma que cada categoria se destaca diferentemente em cada uma delas. Uma análise de frequência

coloca em evidência categorias que não necessariamente recebem o mesmo destaque em uma análise de duração, e vice-versa. A análise comparativa entre os sistemas mostrou que para os dois participantes da pesquisa categorias do FAPRS referentes a comportamentos clinicamente relevantes obtiveram maior diversidade de categorias correspondentes no SiMCCIT. Constatou-se também que a proporção relativa de categorias do SiMCCIT para cada categoria do FAPRS apresentou variações de acordo com o participante, o que provavelmente reflete a individualidade e as especificidades de cada um dos casos.

Uma das formas pelas quais os eventos categorizados podem ser sistematizados é por meio da análise de sequências específicas de interações, nas quais cada resposta é examinada com relação a ações contíguas do interlocutor - estímulos a ela precedentes ou subsequentes. À medida que se observam padrões recorrentes de interações entre categorias, possíveis funções de determinadas classes de comportamento podem ser inferidas. Para conduzir análises sequenciais não é usada a duração da categoria de resposta. Neste sentido a medida de duração se torna dispensável, inclusive porque para as categorias de clientes os dados de duração apresentaram muita flutuação, dificultando a identificação de tendências. Como as categorias de terapeuta não indicaram diferenças entre ocorrência e duração não foi necessária a comparação de tendências no decorrer das sessões.

Para fazer análises de sequências, um poderoso método de análise do processo de interação entre terapeuta e cliente, é necessário que uma resposta de um participante seja seguida de da resposta do outro participante. Caso contrário, a análise não será da interação de dois participantes, já que quando uma mesma fala contiver várias categorias, a sequência a ser revelada seria, por vezes, a sequência de respostas do mesmo interlocutor. Já que a tendência dos dados é similar, os resultados do estudo de Oliveira (2013) sugerem que a forma tradicional de categorização da FAPRS deve ser preferida: uma categoria por fala de cada participante usando a hierarquia de categorização preconizada pela FAPRS (com futuras possíveis melhoras), e contagem por ocorrência, independente da duração das falas.

## O percurso dos estudos quanto ao delineamento

O percurso dos 28 estudos finalizados desde 2001 se iniciou e seguiu com estudos descritivos, em que o maior objetivo metodológico foi o de obter e avaliar sistemas de medidas repetidas de comportamentos da díade terapeuta e cliente, e passou para a preferência por delineamento experimental de caso único. Tal percurso pode ser acompanhado na Tabela 1.

A maioria dos estudos foi descritiva de caso único nos primeiros anos. Pesquisas experimentais de caso único foram realizadas, especialmente nos últimos anos. Dois dos estudos de Donadone (2004 e 2009) e o de Rossi (2012) são descritivos de grupo. Os estudos de Donadone compararam terapeutas experientes e pouco experientes no uso de orientação. Rossi (2012) comparou a quarta sessão de seis terapias consideradas bem sucedidas com

seis consideradas mal sucedidas para verificar se o SiMCCIT era capaz de diferenciar os dois grupos (os resultados indicaram que só com o eixo verbal vocal as diferenças não foram significativas).

Dois estudos usaram o delineamento experimental de grupo: Yano (2003), e Donadone (2017). O estudo de Yano pode ser considerado um equívoco de planejamento. O sistema de medidas repetidas por meio de pontuação de categorias do cliente sessão a sessão foi criado para este estudo e teria sido um estudo com delineamento descritivo de caso único com replicação caso o objetivo central não tivesse sido o de comparar resultados de tratamentos padronizados e individualizados no transcurso do pânico. Mas para esse objetivo o número de participantes foi muito pequeno, quatro em um grupo e cinco em outro, o que impediu conclusões generalizadas. Para o objetivo de mostrar a evolução dos casos em delineamento descritivo de caso único o delineamento foi bem sucedido.

**Tabela 1. Frequência de delineamentos de pesquisa utilizados pelo METAC, de 2001 a 2012.**

Ano 20	01	03	04	06	07	08	09	10	11	12	15	17	18	Total
Descritivo de caso único	1	1	1	1	1	1	1	1	3	1				12
Descritivo de grupo			1				1			1				3
Experimental de caso único		1			2				1		2	3	2	11
Experimental de grupo		1										1		2

A possibilidade de conduzir pesquisa experimental, introduzindo e retirando variáveis de acordo com um delineamento de pesquisa demorou a ser viabilizada, mas nas ocasiões que um delineamento experimental de caso único foi usado, ele produziu resultados claros. Um dos motivos para esta demora foi nossa preocupação em manter os atendimentos o mais próximo possível dos atendimentos usuais.

Os primeiros dois estudos foram linhas de base múltiplas através de participantes, mas os participantes não foram clientes, foram terapeutas em formação (Novaki, 2003 e Ireno, 2007). Em 2007 a dissertação de Taccola teve um delineamento quase experimental, com linha-de-base constituída de terapia analítico-comportamental como usualmente feita no METAC seguida de uma fase de introdução da Psicoterapia Analítica Funcional.

Oshiro (2011) usou o delineamento experimen-

tal de retirada com dois clientes. Uma linha de base foi seguida por uma fase de introdução da variável independente Psicoterapia Analítica Funcional, por sua retirada, reintrodução e nova retirada. Os dados claros dos efeitos da variável independente mereceram o Prêmio Capes de Teses em 2012 e tiveram influência na escolha deste mesmo delineamento em outras pesquisas (Geremias, 2014; Simões Filho, 2014; Mangabeira, 2014; Villas Bôas, 2015; Lima, 2017; Vartanian, 2017; Aranha, 2017; Moreira, 2018). A direção das pesquisas de processo do METAC é o aperfeiçoamento desta metodologia.

A linha de base múltipla entre participantes, onde a variável independente é aplicada sucessivamente a linhas de bases de diversos participantes (ver Sampaio et al., 2008) foi empregada satisfatoriamente por Lima (2017), Aranha (2017) e Xavier (2018) aumentando as possibilidades de pesquisa.



## O delineamento de caso único consegue mostrar o efeito das diversas VIs com diferentes casos e diferentes pesquisadores?

Para responder essa pergunta, dados de seis estudos, quatro participantes do METAC, e outros dois orientados pela professora Jocelaine Silveira da Universidade Federal do Paraná foram analisados. Os seis estudos totalizaram 11 casos atendidos. Todos eles foram desenvolvidos até o final mostrando que é viável realizar psicoterapia introduzindo e retendo intervenções da psicoterapia analítica funcional. Este achado foi replicado com diferentes tipos de participantes.

Os terapeutas tinham diferentes níveis de experiência, não sendo esta variável a responsável pelos diferentes resultados obtidos. Foram tratados três clientes com diagnóstico psiquiátrico; oito sem diagnóstico psiquiátrico. Dois homens e nove mulheres variando de 18 a 55 anos de idade. Nem a presença ou ausência de diagnóstico psiquiátrico, nem sexo e nem idade parecem se relacionar aos resultados obtidos.

Quando intervenções da psicoterapia analítica funcional foram comparados com as da terapia analítico-comportamental com foco na análise dos problemas que ocorrem fora da sessão, a diferença de ambos os procedimentos foi clara e consistente para o mesmo participante e entre participantes. Quando um aspecto da intervenção da psicoterapia analítica funcional foi comparado com outro aspecto da mesma forma de psicoterapia, as diferenças não foram tão claras.

Analisando o conjunto de 28 teses e dissertações podemos afirmar que o delineamento de caso único consegue mostrar o efeito de diversas intervenções (especialmente a Psicoterapia Analítica Funcional) com diferentes casos e diferentes pesquisadores.

## Conclusões gerais sobre decisões metodológicas

A metodologia para o desenvolvimento de pesquisas de processo avançou muito desde a primeira pesquisa de processo conduzida no Laboratório de Terapia Comportamental da USP finalizada em 2001. As medidas de comportamento de terapeutas

alcançaram estabilidade, o que permite comparação entre estudos e criação de banco de dados que unam dados de diferentes estudos. Isso foi feito por Meyer em 2009, na tese de livre docência. A criação do SiMCCIT foi uma grande contribuição e que deverá ser ainda bastante explorada. As medidas de comportamentos de clientes apontam serem necessárias individualizações conforme o caso e conforme o objetivo da mensuração. Mesmo sendo necessário criar novos sistemas para novos estudos, já possuímos bons modelos nos quais basear para adaptações. As medidas desenvolvidas são predominantemente para comportamentos que ocorrem em sessão, sendo ainda necessário desenvolver medidas concomitantes para acompanhar o que ocorre fora da sessão, verificando a simultaneidade ou não das mudanças em diferentes ambientes além do da sessão terapêutica. Os dados obtidos deixam claro, também, que para observarmos tendências de mudança são necessárias várias sessões; três costumam ser insuficientes. O teste do uso de cinco sessões selecionadas ao acaso, conforme a indicação de Kratochwill, Hitchcock, Horner et al. (2012), ainda não é conclusivo, mas indica que em pesquisas aplicadas são desejáveis mais do que três sessões por fase de pesquisa.

A possibilidade de observar tendências selecionando amostras de sessões foi possível em estudos como os de Rocha (2008), mas ainda não temos claro como fazer amostras representativas de sessões.

A análise dos dados também apresentou avanços e ainda é desafio. Ela já foi feita com base em frequência de ocorrência ou duração, de forma a demonstrar mudanças no tempo ou comparação entre estudos. A apresentação destes dados de forma percentual permitiu comparações entre categorias, entre sessões e entre casos. Dados de sequências de comportamentos foram mais informativos de interações entre terapeuta e cliente que possam ser responsáveis por mudanças ocorridas na psicoterapia.

Foram necessários vários estudos descritivos e alguns delineamentos equivocados para alcançar um modelo de pesquisa de processo, o delineamento experimental de caso único, em especial o de retirada ou reversão (ABAB) como forma promissora de produzir dados mais conclusivos. Este delineamento já foi replicado diversas vezes.

## Referências

- Aranha, A. S. (2017). *Delineamento experimental de caso único: a Psicoterapia Analítica Funcional aplicada ao Transtorno por Uso de Substâncias*. Dissertação de Mestrado. Departamento de Psicologia Clínica, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Barbosa, D. R. (2001). *Relação entre mudanças de peso e competência social em dois adolescentes obesos durante intervenção clínica comportamental*. Dissertação de mestrado. Departamento de Psicologia Clínica, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Brandão, F. S. (2003). *O manejo das emoções por terapeutas comportamentais*. Dissertação de Mestrado. Departamento de Psicologia Clínica, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Callaghan, G. M., & Follete, W. C. (2008). FAPRS MANUAL: Manual for the Functional Analytic Psychotherapy Rating Scale. *The Behavior Analyst Today*, 9, (1), 57-97. doi: 10.1037/h0100649
- Del Prette, G. (2006). *Terapia analítico-comportamental infantil: relações entre o brincar e comportamentos da terapeuta e da criança*. Dissertação de mestrado. Departamento de Psicologia Clínica, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Del Prette, G. (2011). *Objetivos analítico comportamentais e estratégias de intervenção nas interações com a criança em sessões de duas renomadas terapeutas infantis*. Tese de Doutorado. Departamento de Psicologia Clínica, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Dicezare, R. H. F. (2012). *Análise metodológica comparativa das vantagens e dificuldades da transcrição e do uso do programa The Observer*. Iniciação Científica. Departamento de Psicologia Clínica, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Donadone, J. C. (2004). *O uso da orientação em intervenções clínicas por terapeutas comportamentais experientes e pouco experientes*. Dissertação de mestrado. Departamento de Psicologia Clínica, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Donadone, J. C. (2009). *Análise de Contingências do Uso de Orientação e Auto-orientação em Intervenções Clínicas Comportamentais*. Tese de doutorado. Departamento de Psicologia Clínica, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Donadone, J. C. (2017). *Análise de regras e autorregras em intervenções clínicas comportamentais*. Tese de Pós Doutorado. Departamento de Psicologia Clínica, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Geremias, M. C. G. (2014). *Manejo de esquivas emocionais na Psicoterapia Analítica Funcional: delineamento experimental de caso único*. Dissertação de Mestrado. Departamento de Psicologia Clínica, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Ireno, E. M. (2007). *Formação de Terapeutas Analítico-Comportamentais: efeitos de um instrumento para avaliação de desempenho*. Dissertação de Mestrado. Departamento de Psicologia Clínica, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Kratochwill, T. R., Hitchcock, J. H., Horner, R. H., Levin, J. R., Odom, S. L., Rindskopf, D. M. & Shadish, W. R. (2012). Single-case intervention research design standards. *Remedial and Special Education*, 34(1), 26-38. doi: 10.1177/0741932512452794
- Lima, G. O. (2017). *Psicoterapia Analítica Funcional como tratamento de Transtorno de Estresse Pós-traumático: delineamento experimental de caso único*. Dissertação de mestrado, Departamento de Psicologia Clínica, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Mangabeira, V. (2014). *Efeitos da sinalização de intervenções na psicoterapia analítica funcional*. Tese de Doutorado. Departamento de Psicologia Clínica, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Meyer, S. B. (2009). *Análise de “solicitação de informação” e “recomendação” em banco de dados de terapias comportamentais*. Tese de livre docência. Departamento de Psicologia Clínica, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.

- Moreira, F. R. (2018). *Os efeitos da Psicoterapia Analítica Funcional (FAP) no tratamento de uma criança vítima de abuso sexual*. Dissertação de Mestrado. Departamento de Psicologia Clínica, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Nardi, R. (2004). *Proposta de método de interpretação da interação terapeuta-cliente: Análise comportamental da esquivia através do comportamento verbal de terapeuta e cliente em um caso de dor crônica*. Dissertação de mestrado. Departamento de Psicologia Clínica, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Novaki, P. (2003). *Influência da experiência e de modelo na descrição de intervenções terapêuticas*. Dissertação de Mestrado. Departamento de Psicologia Clínica, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Oliveira, D. P. S. (2013). *Comparação entre dois modos de categorização de comportamentos em sessões de psicoterapia*. Iniciação Científica. Departamento de Psicologia Clínica, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Oshiro, C. K. B. (2011). *Delineamento experimental de caso único: a Psicoterapia Analítica Funcional com dois clientes difíceis*. Tese de Doutorado. Departamento de Psicologia Clínica, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Rocha, G. V. M. (2008). *Psicoterapia analítico-comportamental com adolescentes infratores de alto-risco: modificação de padrões anti-sociais e diminuição da reincidência criminal*. Tese de doutorado. Departamento de Psicologia Clínica, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Rossi, P. R. (2012). *Categorização da quarta sessão de psicoterapias bem e mal sucedidas*. Dissertação de Mestrado. Instituto de Psicologia. Departamento de Psicologia Clínica, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Sampaio, A. A. S., Azevedo, F. H. B., Cardoso, L. R. D., Lima, C., Pereira, M. B. R., & Andery, M. A. P. A. (2008). Uma introdução aos delineamentos experimentais de sujeito único. *Interação em Psicologia*, 12(1), pp. 151-164. doi: 10.5380/psi.v12i1.9537
- Sidman, M. (1960). *Tactics of scientific research: evaluating experimental data in psychology*. New York: Basic Books, Inc., Publishers.
- Silveira, F. F. (2009). *Análise da interação terapêutica em uma intervenção de grupo com cuidadoras*. Dissertação. Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Bauru.
- Simões Filho, E. F. (2014). *Manejo de metáforas em psicoterapia analítico-comportamental*. Dissertação de Mestrado. Departamento de Psicologia Clínica, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Starling, R. (2010). *Prática controlada: medidas continuadas e produção de evidências empíricas em terapias analítico-comportamentais*. Tese de doutorado. Departamento de Psicologia Clínica, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Taccola, P. A. (2007). *A Psicoterapia Analítico-Funcional e relato de sentimentos: um estudo de caso quase experimental*. Dissertação de Mestrado. Departamento de Psicologia Clínica, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Vartanian, J. F. (2017) *Efeitos da evocação sobre os comportamentos clinicamente relevantes na psicoterapia analítica funcional*. Dissertação de Mestrado. Departamento de Psicologia Clínica, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Vernucio, R. R. (2012). *Análise de sessões de terapia analítico-comportamental de orientação FAP comparando sistemas de categorização*. Iniciação Científica. Departamento de Psicologia Clínica, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Villas-Bôas, A. (2015). *Efeitos de análises de contingências sobre comportamentos clinicamente relevantes e sobre mudanças extra sessão*. Tese de Doutorado. Departamento de Psicologia Clínica, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Xavier, R. N. (2018) *Eficácia da psicoterapia analítica funcional para o transtorno de oposição*

*desafiante: experimento de caso único*. Tese de Doutorado. Departamento de Psicologia Clínica, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.

Yano, Y. (2003). *Tratamento padronizado e individualizado no transtorno do pânico*. Tese de doutorado. Departamento de Psicologia Clínica, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.

Zamignani, D. R. (2007). *O desenvolvimento de um sistema multidimensional para a categorização de comportamentos na interação terapêutica*. Tese de Doutorado. Departamento de Psicologia Clínica, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.

### Informações do Artigo

#### Histórico do artigo:

Submetido em: 16/10/2018

Primeira decisão editorial: 17/04/2019

Versão definitiva aceita em: 24/05/2019

Editor Associado: Denis Roberto Zamignani